

## **O discurso de Trump sobre imigrantes: da linguagem à ideologia<sup>1</sup>**

Laura Santos de Souza<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

### **RESUMO**

Neste artigo, trazemos o discurso de Donald Trump sobre a imigração nos Estados Unidos para analisar suas implicações sobre a realidade das crenças americanas. Recorremos aos conceitos presentes nas obras de Mikhail Bakhtin e de seu Círculo para trabalhar noções de gênero discursivo, signo ideológico e polifonia. E, dessa forma, identificamos as problemáticas de exclusão apontadas em suas falas. Utilizamos também autores como Van Dijk para pensar criticamente os modelos e crenças políticas e morais absorvidas por este discurso e como eles refletem sua cultura e época.

**PALAVRAS-CHAVE:** Migrações; Análise do Discurso; Ideologia; Bakhtin; Desinformação.

### **INTRODUÇÃO**

Em 10 setembro de 2024, foi realizado pela ABC News, nos Estados Unidos, o debate presidencial entre os candidatos Kamala Harris e Donald Trump. Durante a transmissão, Trump, que historicamente tem um posicionamento de combate à imigração, utilizou parte do seu tempo de fala para propagar a informação falsa de que imigrantes estariam comendo cachorros e animais de estimação de cidadãos americanos. Sua fala foi desmentida pelo próprio mediador do debate durante a transmissão.

Neste trabalho, para fazer uma análise do exposto acima, trazemos leituras sobre os conceitos de signo ideológico, heteroglossia, polifonia e dialogismo, apresentadas na obra de Mikhail Bakhtin e também discutidas em seu Círculo. Utilizaremos também elementos da Análise Crítica do Discurso (Van Dijk, 2018) para refletir sobre como tais estruturas apontam para a exclusão, por via da desumanização, através da construção discursiva de um outro “não-civilizado”.

Embora se concentre em estudar o discurso a partir do romance, Bakhtin (2016) trabalha com ideias que levam em conta o processo de interação entre falantes e ouvintes. Sendo assim, considera a cultura um sistema aberto, em constante movimento. Para ele, as possibilidades discursivas em um diálogo são inúmeras tanto quanto as

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE14 - Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

<sup>2</sup> Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). [laurasantosdes@gmail.com](mailto:laurasantosdes@gmail.com)

possibilidades de uso da língua. Ou seja, gêneros discursivos são manifestações da cultura.

Em outras palavras, Bakhtin defende que a natureza da linguagem tem relação com o social, o histórico e o ideológico, ou seja, a realidade fundamental da língua é a interação verbal e ela só pode ser analisada na sua complexidade quando considerada como fenômeno sócio-histórico-ideológico realizado por meio da enunciação que emerge da comunicação verbal concreta (Necke e Melo, 2017, p. 5).

Considerando os aspectos apresentados acima, daremos continuidade nos aprofundando no restante dos conceitos presentes em sua obra para prosseguir com nossas análises. A seguir discutiremos mais profundamente sobre o problema do signo ideológico e suas implicações na prática social.

## **GÊNEROS DISCURSIVOS E SIGNOS IDEOLÓGICOS**

Em sua obra, Bakhtin (2016) traz uma abordagem dos gêneros discursivos como estruturas dinâmicas, adaptadas ao contexto social e às intenções comunicativas. Assim como os gêneros são diversos, são também plurais as vozes sociais, dessa pluralidade elabora o conceito de heteroglossia. Tal conceito diz respeito diretamente às múltiplas possibilidades de estilos de uma obra, refletindo dentro do texto a diversidade de camadas sociais, as vivências distintas de uma época. A exposição de diferentes grupos em uma narrativa, de suas linguagens específicas, é o que traz perspectivas singulares, pontos de vista divergentes, no interior de um romance, por exemplo.

Sua definição de gêneros discursivos se atenta para uma diferença entre os primários (simples) e secundários (complexos). Considera ainda que os secundários, “no processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições de comunicação discursiva imediata” (Bakhtin, 2016, p. 15). A fala, para o autor, seria, portanto, um tipo de gênero primário, pois, se enquadra na interação social direta, dos discursos cotidianos. Tais distinções não são, porém, pensadas para tratar de gêneros mais ou menos importantes, são lidas a partir de suas elaborações e codificações em contextos sociais específicos. O discurso falado no dia a dia é um gênero primário, já o elaborado em um livro literário, é uma reelaboração dessa comunicação que se materializa por meio da ficção, sendo considerado por ele um gênero secundário.

Em seus estudos demarcou o dialogismo a partir da noção de que a comunicação é essencialmente interativa. Ao analisar os romances, cunhou também o conceito de polifonia, onde percebeu a existência de múltiplas vozes, se distanciando da ideia de apenas um narrador, dono de toda razão. O que podemos perceber, é que, de forma geral, o autor é defensor da ideia de que os gêneros refletem seu tempo e são socialmente construídos. E que para uma experiência de leitura verdadeiramente plural, o texto deve trazer inúmeras vozes, pontos de vista, para conversar dentro de seu universo. Nesse ponto convergimos as noções de heteroglossia e polifonia, pois, a diversidade de vozes só pode existir quando essas vozes possuem o mesmo valor, a mesma autonomia e importância, na narrativa. Ou seja, quando nos distanciamos da ideia da presença de um único narrador, dono da verdade absoluta, e damos espaço para a multiplicidade de vozes.

Volóchinov (2017) trata do signo a partir de seu caráter ideológico. Para ele, onde há signo há ideologia. Em suas discussões defende a palavra como signo ideológico por excelência, sendo o *médium* mais apurado da comunicação social. Defende a ideia da palavra como signo neutro, isto porque, ela poderia assumir qualquer função.

A palavra não é apenas o mais representativo e puro dos signos, mas também um signo neutro. Todos os demais materiais sígnicos são especializados em campos particulares da criação ideológica. Cada campo possui seu próprio material ideológico e forma seus próprios signos e símbolos específicos que não podem ser aplicados a outros campos. Nesse caso, o signo é criado por uma função ideológica específica e é inseparável dela. Já a palavra é neutra em relação a qualquer função ideológica específica. Ela pode assumir qualquer função ideológica: científica, estética, moral, religiosa (Volóchinov, 2017, p. 99).

Por meio dessa compreensão, analisaremos o discurso de Trump a partir de sua função moral. Podemos perceber a construção de fronteiras entre os grupos sinalizados, de americanos e de imigrantes. E como o discurso opera de forma autoritária ao excluir vozes divergentes. A construção da ideia de inimigo para criação de um ressentimento contra um grupo específico. O significado produzido na interação social, nesse caso, se torna limitado, sendo sedimentador de uma narrativa única, que estabelece uma relação de hierarquia e dominação de determinado grupo sobre outro. Em discursos como o de Trump, não existe espaço para alteridade, ao reconhecimento do outro.

## UMA ANÁLISE DO CASO TRUMP

Durante o debate com Kamala Harris, Donald Trump afirmou a seguinte frase: “em Springfield, eles [imigrantes] estão comendo os cachorros. Eles estão comendo os gatos. Comendo os pets das pessoas que moram lá” (G1, 2024). Ainda no mesmo evento, reforçou a ideia de que o problema econômico e político dos Estados Unidos estava na imigração e de que a solução óbvia seria o fechamento das fronteiras. “Na produção discursiva presumimos que falantes (ou escritores) partirão de seus modelos mentais pessoais de um evento ou de uma situação. Esse modelo organiza crenças subjetivas do falante sobre tal situação” (Van Dijk, 2018, p. 206). Para o autor, controlar o discurso é controlar a mente. No exemplo apresentado, o modelo de Trump é definido a partir de sua crença da imigração como um problema. Seus modelos evidenciam também as crenças de um grupo político específico americano que, em geral, partilha da mesma opinião política e social.

[...] a palavra penetra literalmente em todas relações entre indivíduos, nas relações de colaboração, nas de base ideológica, nos encontros fortuitos da vida cotidiana, nas relações de caráter político, etc. As palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios (Bakhtin, 1982, p. 41).

É na tessitura desses fios que colocações como a de Trump, que já foi presidente do país uma vez, e agora reeleito para um segundo mandato, estabelecem uma violenta visão sobre imigrantes. Necessário também é esclarecer que tal informação foi logo em seguida desmentida, sendo apurada a inexistência de qualquer documentação de casos como o indicado por ele. Trump utiliza o discurso tanto verbal, como escrito, especialmente por meio de suas redes sociais, para categorizar as pessoas que migram por necessidade, como selvagens. Em sua estratégia está a monopolização do medo como arma política para a xenofobia e o racismo. Em Bakhtin (2016), vemos como o outro é essencial na construção do sujeito, o conflito não busca a aniquilação. A diferença, no discurso de Trump, é sempre lida como uma ameaça.

Além do exposto, o candidato também chegou a falar, em outros momentos para fora do debate, sobre o possível retorno da *Alien Enemies Act* (Lei dos Inimigos Estrangeiros), de 1978. Cujo objetivo é a deportação de imigrantes em período de guerra. Suas investidas se inserem sempre na ideia de tornar a figura do imigrante como inimigo número um do país para validar seu discurso de ódio. No campo ideológico,

utiliza os signos para se conectar com seus pares, mas retirando qualquer possibilidade de vozes dissonantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como trabalhos até aqui, a ideia de construção social perpassa toda a obra de Bakhtin, só podemos ler situações e discursos dentro de seu tempo. O tempo reflete uma cultura, e a cultura está dimensionada dentro de seu tempo. Por isso mesmo, evidenciamos a importância do diálogo como conceito presente em sua obra e caminho possível para novas construções. É também em noção da alteridade que se estabelece o diálogo.

Ao enfatizar a importância da diversidade, a obra de Bakhtin pode oferecer ferramentas para o combate de discursos excludentes. Apesar de neste trabalho não nos aprofundarmos na ideia de carnavalização, por exemplo, tal conceito está presente em seus estudos como possibilidade de questionar, por meio da ironia e do humor, as dimensões exploradas pela crítica social do romance. Na subversão de narrativas dominantes, podemos também encontrar caminhos para desafiar as estruturas de poder.

Discursos como o de Trump perpetuam estigmas, estereótipos e preconceitos sobre determinados grupos étnicos. Promover uma ética da alteridade implica garantir que essas vozes estejam em diálogo com a sociedade. É disso que trata também a noção de polifonia, que embora, em leitura dos expostos de Bakhtin, tenha sido capturada apenas nos romances, nos inspira a modificar nossa realidade presente.

## REFERÊNCIAS

**ABC News presidential debate: Harris and Trump meet in Philadelphia.** YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=kRh6598RmHM>. Acesso em: 31 out. 2024.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo, Editora 34. 2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1982.

DJIK, T. A. V. **Discurso e poder**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FOLHA DE S. PAULO. **Trump quer ressuscitar lei de 1798 contra o que chama de invasão de imigrantes.** 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2024/10/trump-quer-ressuscitar-lei-de-1798-contr-o-que-chama-de-invasao-de-imigrantes.shtml>. Acesso em: 31 out. 2024.

G1. **Trump diz que imigrantes estão comendo cachorros dos americanos.** 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2024/noticia/2024/09/10/trump-diz-que-imigrante-s-estao-comendo-cachorros-dos-americanos.ghtml>. Acesso em: 31 out. 2024.

NECKE, Malverique; MELO, Bergson R. S. **Bakhtin: um diálogo interdisciplinar a partir de relações dialógicas.** 2017. Disponível em: <https://www.edufor.edu.br/uploads/artigos/2017/02/bakhtin-um-dialogo-interdisciplinar-a-partir-de-relacoes-dialogicas.pdf>. Acesso em: 31 out. 2024.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo. Editora 34. 2017.